



Associação entre violência e prática de atividades físicas: uma análise bibliométrica da produção científica na *Web of Science*

Association between violence and physical activity: a bibliometric analysis of scientific production in the Web of Science

AUTORES

Phillipe Augusto Ferreira Rodrigues¹
Vanessa Souza Mendonça²
Maxwel de Azevedo-Ferreira^{3,4}
Alexandre Palma¹

1 Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Educação Física e Desportos, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

2 Universidade Federal do Rio de Janeiro, Biblioteca do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho.

3 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

4 Universidade do Grande Rio, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

CONTATO

Phillipe Augusto Ferreira Rodrigues
rodriguespaf2@gmail.com
Rua Bambina n. 64. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.
CEP: 22251-050.

DOI

10.12820/rbafs.28e0309



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

RESUMO

Estudos bibliométricos na área da educação física ainda são relativamente raros, especialmente tratando-se das relações entre atividades físicas e violência. O objetivo desta pesquisa foi realizar uma análise bibliométrica da produção científica relacionada à associação entre violência e prática de atividades físicas. Foi realizada uma pesquisa na base de dados Web of Science, através de busca com palavras-chave adequadas e extração de dados a partir do software VantagePoint V.8. Trabalhou-se, ao final, com um total de 2.163 artigos. Os autores que mais produziram a respeito do tema foram James F. Sallis (EUA), Ester Cerin (Austrália), Billie Giles-Corti (Austrália). O primeiro autor aparece, ainda, como o mais citado. Os Estados Unidos aparecem como o país com maior produção científica, enquanto a University of California como a instituição que lidera as pesquisas sobre o tema. A área de pesquisa mais frequente nas publicações sobre o tema foi a Public, Environmental & Occupational Health. Foi possível concluir que existe uma rede de pesquisadores organizados, sendo James F. Sallis o pesquisador central. Os estudos ocorrem predominantemente, em países mais desenvolvidos e com menores taxas de homicídios, enquanto os países da América Latina, com as maiores taxas de homicídios, desenvolveram poucas pesquisas sobre o tema.

Palavras-chave: Atividade física; Bibliometria; Violência.

ABSTRACT

Bibliometric studies in the area of physical education are still relatively rare, especially on the relationship between physical activities and violence. The objective of this research was to carry out a bibliometric analysis of the scientific production on the association between violence and the practice of physical activities. A search was conducted in the Web of Science database, through a search with appropriate keywords and data extraction from the VantagePoint V.8 software. This study included a total of 2,163 articles. The authors who produced the most on the subject were James F. Sallis (USA), Ester Cerin (Australia), Billie Giles-Corti (Australia). The first author is also the most cited. The United States is the country with the highest scientific production, while the University of California is the institution that leads research on the subject. The most frequent research area in publications on the topic was Public, Environmental & Occupational Health. It was possible to conclude that there is a network of organized researchers, with James F. Sallis as the central researcher. The studies are predominantly carried out in more developed countries with lower homicide rates, while Latin American countries, with the highest homicide rates, have developed little research on the subject.

Keywords: Physical activity; Bibliometrics; Violence.

Introdução

A literatura tem defendido, de modo deveras contundente, que a prática regular de atividades físicas reduz a morbimortalidade por diferentes causas¹ e, desse modo, tem sido considerada um relevante fator para melhoria da saúde e qualidade de vida das pessoas². Assim, torna-se fundamental que os indivíduos se engajem em programas de atividades físicas no lazer no intuito de promover melhores condições de saúde, tal como me-

nor risco para doenças crônicas não transmissíveis².

Entretanto, essa visão pragmática, fundada em uma posição biologicista, frequentemente desconsidera que o envolvimento com a prática de atividades físicas, como outros aspectos relacionados à saúde, apresenta forte relação com o ambiente social^{3,4}.

A violência não é um fenômeno desconectado de outras questões sociais. Assim, um dos aspectos relacionados às determinações sociais da saúde se refere à

violência. A experiência da violência se relaciona com diferentes áreas da vida, como as relações interpessoais, afetando-as e sendo impactada, de forma extremamente complexa^{5,6}.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) tem definido “violência” como:

o uso intencional de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si mesmo, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade, que resulte ou tenha uma alta probabilidade de resultar em ferimentos, morte, dano psicológico, desenvolvimento inadequado ou privação⁷.

Todavia, uma crítica que se pode apontar dessa definição diz respeito ao fato de que a abordagem de uma forma de violência pode contribuir para a redução de outras formas⁵. Por exemplo, ao entender a violência como um ato intencional, exclui aqueles não intencionais⁸. Além disso, não esclarece com precisão o conceito de “poder” e, talvez até, misturando os entendimentos, de tal modo que se pode fazer acreditar que o poder é uma espécie de violência. Assim, define-se uma forma de violência que se quer aplacar⁸.

As formas de operação da violência são diversas e, por vezes, múltiplas. Nesse sentido, é possível relacioná-la às ações de agressões físicas, assédio moral, assédio sexual, apropriação indevida de bens e acidentes de trânsito e domésticos entre tantas outras.

É oportuno, portanto, investigar o interesse da comunidade científica sobre o impacto da violência ou de sua percepção sobre a prática regular de atividades físicas. A análise bibliométrica da produção científica sobre o tema é uma abordagem quantitativa útil para se compreender alguns padrões relacionados às publicações e medir a produtividade dos pesquisadores, suas redes de colaboração, impacto dos estudos publicados e principais revistas que publicam sobre o tema entre outros aspectos⁹.

Nos últimos anos, o interesse pela análise bibliométrica tem crescido na área da saúde¹⁰. Mais recentemente, no campo da educação física, a aplicação de métodos quantitativos para avaliação da produção científica tem sido realizada em importantes publicações^{9,11,12}. No entanto, não foram encontrados trabalhos que relacionassem, através desse método, a atividade física e a violência.

Método

Para a realização do estudo, foram empregadas quatro

etapas, como sugeridas por Ferreira, Motta & Quintella¹⁴.

A primeira etapa se referiu às definições do tópico de pesquisa e da estratégia de busca. A definição do tópico foi norteada por uma pesquisa bibliográfica que continha a relação entre “Violência e Atividade Física”. Na segunda etapa, foi realizada a extração dos dados, utilizando o software VantagePoint V.8 que realiza análise a partir da base de dados Web of Science (WoS), propriedade da Clarivate Analytics®. Essa é uma base abrangente e adequada para estudos bibliométricos¹⁵, que permite acesso a referências de todas as áreas de conhecimento, tem cobertura de aproximadamente 12.000 periódicos e, por isso, possui um amplo escopo científico e cobertura geográfica, além de apresentar ferramentas para análise de citações, referências, índice h e funcionalidades de exportação para análise em software de análise de dados⁹.

A pesquisa ocorreu na coleção principal da WoS, onde foi utilizado o campo tópico, que possibilita a busca simultânea pelos campos “título”, “resumo” e “palavras-chave”. Foi empregada a seguinte estratégia de busca em língua inglesa: (“physical exercise” OR “physical exercises” OR “physical exercising” OR “physical activity” OR “physical activities” OR “physical inactivity” OR “sedentary lifestyle” OR “sedentary behavior” OR “sedentary behaviors” OR walk* OR “leisure time physical activities” OR “leisure-time physical activities” OR LTPA) AND (Crim* OR kidnap* OR victm* OR violenc*). Foram utilizados os filtros para o tipo de documento, sendo selecionados article e review.

A busca foi realizada em agosto de 2020 e foram selecionados artigos de todos os anos e utilizados os índices: Science Citation Index Expanded (SCI-EXPANDED) de 1945 até o presente; Social Science Citation Index (SSCI) de 1956 até o presente; Arts & Humanities Citation Index (A&HCI) de 1975 até o presente; Conference Proceedings Citation Index (CPCI-S) de 1991 até o presente; Conference Proceedings Citation Index – Social Science & Humanities (CPCI-SSH) de 1991 até o presente; e Emerging Sources Citation Index (ESCI) de 2015 até o presente. O uso de aspas ocorreu para limitar a pesquisa considerando a expressão na forma de interesse.

A terceira etapa foi a organização das informações no software de mineração de dados VantagePoint V.8 que consistiu na exclusão dos registros incompletos e duplicados, e a organização dos nomes dos autores, países e periódicos, além da padronização dos dados em relação ao tipo e tamanho da fonte.

Por fim, a quarta etapa tratou da análise da produção científica considerando: (1) número de artigos publicados; (2) autoria dos artigos publicados; (3) rede de coautorias; (4) países das publicações; (5) idioma das publicações; (6) instituições de afiliação dos autores; (7) áreas gerais do conhecimento; (8) palavras-chave utilizadas. A análise e as imagens geradas foram realizadas através do software VantagePoint V.8.

Resultados

Um total de 2.305 artigos foram identificados. Posteriormente, com a eliminação de registros incompletos, do ano de 2020 e duplicados, restaram 2.163 artigos. A análise bibliométrica sobre o tema permite observar que a primeira publicação que se tem registro na base de dados data de 1968, sendo o único registro até o ano de 1985. A partir do ano 1990, é possível observar, pelo menos, uma publicação anual sobre o tema, sendo acentuado a partir de 2006 com 42 publicações anuais, atingindo o ápice em 2019 com 266 publicações sobre o tema. Destaca-se que a média das publicações é de 42,41 publicações/ano, no entanto mais da metade das publicações (51,7%) foram nos cinco anos anteriores a análise, entre 2015 e 2019.

Foram encontradas 6.805 autorias dos estudos. O número supera a quantidade de registros, porque um registro pode ter vários autores. O pesquisador brasileiro com maior número de registros sobre o tema foi Rodrigo Siqueira Reis (10 registros). A Tabela 1 apresenta os dez principais autores no mundo, a quantidade de registros e o país de vínculo dos autores.

Tabela 1 – Autores com maior produção sobre o tema, quantidade de registros e país de vínculo dos autores

Posição	Autor	País	n	%
1	Sallis, JF	EUA/Austrália	39	1,80
2	Cerin, E	Austrália	25	1,15
3	Giles-Corti, B	Austrália	25	1,15
4	De Bourdeaudhuij, I	Bélgica	22	1,01
5	Saelens, BE	EUA	22	1,01
6	Evenson, KR	EUA	18	0,83
7	Foster, S	Austrália	18	0,83
8	Conway, TL	EUA	16	0,74
9	Puhl, RM	EUA	15	0,69
10	Deforche, B	Bélgica	14	0,64

n = quantidade de registros; % = percentual da quantidade total de registros considerando o total de 2.163 registros.

Nos registros analisados, foram identificados 22 autores com mais de dez publicações registradas na WoS. A Figura 1 apresenta a rede de coautoria entre autores com mais de dez registros. James F. Sallis foi o pesquisador central, com maior número de registros e estava publicando com 15 dos 22 autores que mais publicam sobre o tema.

O idioma de maior publicação foi a língua inglesa, seguido respectivamente por espanhol, francês, português e russo. Cinco países concentram 61,8% das publicações sobre as associações entre atividade física e violência, são eles, Estados Unidos da América com 38,0% (1050 publicações); Reino Unido 7,6% (210 publicações); Austrália 6,9% (190 publicações), Canadá 6,1% (169 publicações) e Brasil 3,2% (88 publicações).

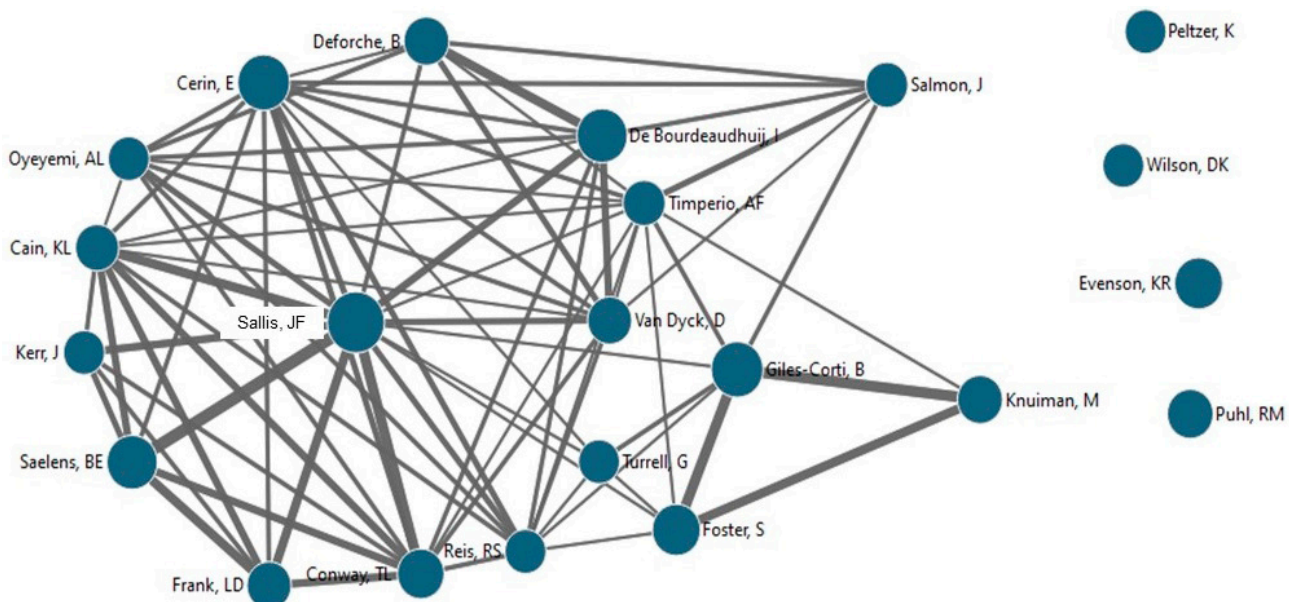


Figura 1 – Rede de coautorias entre os autores com mais de dez publicações registradas no WoS envolvidas com o tema.

A Figura 2 apresenta a rede de colaboração entre os países que tiveram pelo menos 45 publicações. Os Estados Unidos da América foi o país que mais publicou e esteve presente nas publicações dos demais países que aparecem na rede. O tema parece ser de interesse global, pois há muitos países publicando sobre ele e de forma colaborativa.

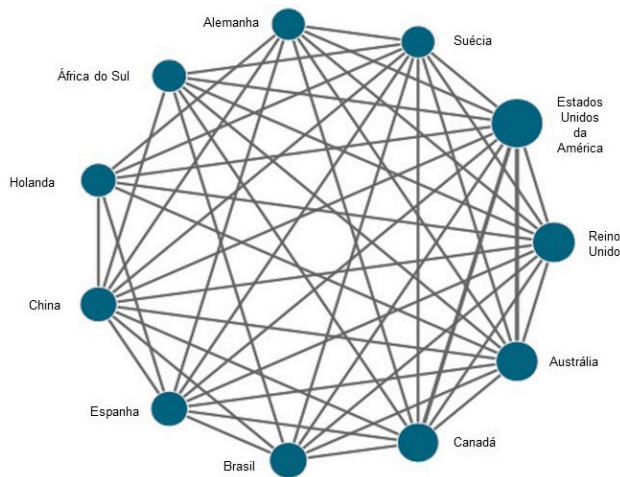


Figura 2 – Rede de colaboração entre os países que publicaram mais de 45 registros sobre o tema. Fonte: dados da pesquisa.

Foram encontradas publicações filiadas a 2.114 instituições. Observou-se um domínio de publicações da University of California, instituição onde o principal autor sobre o tema está vinculado. A instituição brasileira mais produtiva sobre o tema foi a Universidade

Federal de Minas Gerais, com 18 registros (0,35% de toda produção).

Dentre as áreas de pesquisas, caracterizadas pela classificação da WoS, as cinco mais recorrentes foram a Public, Environmental & Occupational Health, seguida por Psychology, General & Internal Medicine, Environmental Sciences & Ecology e Criminology & Penology. A área Sport Sciences apareceu na 15ª posição com 56 registros.

A Figura 3 mostra a evolução de cada área por ano. Nesta Figura, estão presentes somente as dez áreas com maior número de registros. Quanto maior o círculo, maior a quantidade de registros naquele ano para aquela área de pesquisa.

As cinco revistas com maior número de publicações foram International Journal of Environmental Research and Public Health (2,2%), BMC Public Health (2,1%), Health & Place (1,9%), International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity (1,8%) e Preventive Medicine (1,7%). A revista com maior fator de impacto foi a International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity (6,714).

Foram identificadas 4.474 palavras-chave. As cinco mais frequentes foram respectivamente physical activity, Adolescents, Built Environment, Obesity e Neighborhood. A Figura 4 apresenta um panorama das principais palavras-chave utilizadas nos estudos. Quanto maior o tamanho da palavra, maior o número de ocorrências.

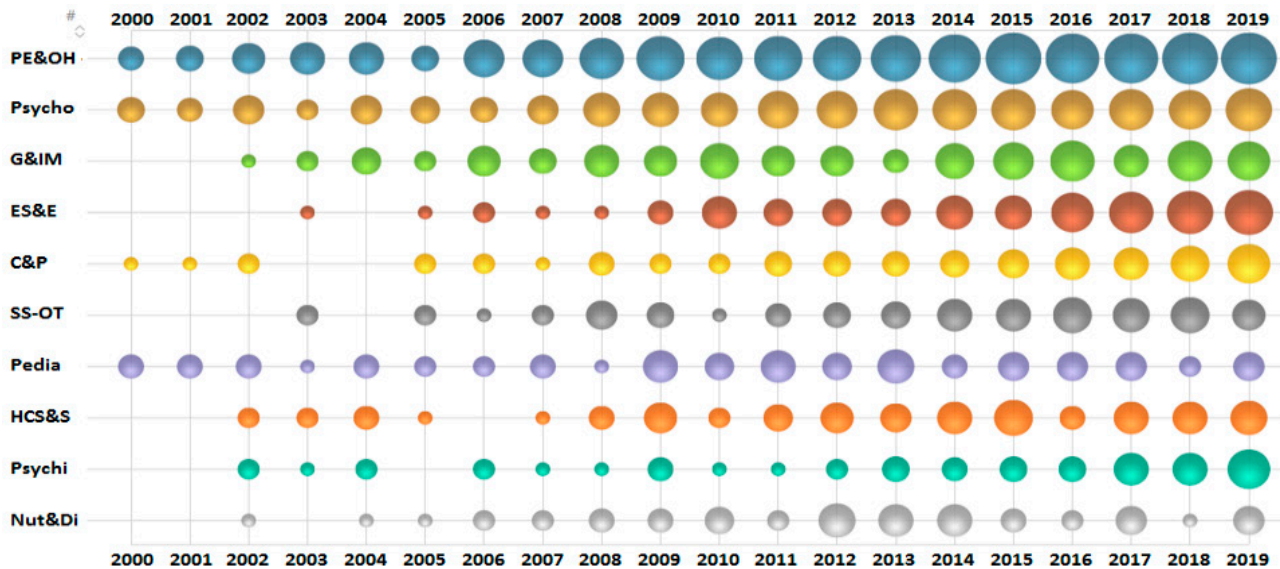


Figura 3 – Evolução anual das dez áreas com mais de pesquisa envolvidas com a produção do tema. PE&OH = Public Environmental & Occupational Health); Psycho = Psychology; G&IM = General & Internal Medicine; ES&E = Environmental Sciences & Ecology; C&P = Criminology & Penology; SS-OT = Social Sciences – Other topics; Pedia = Pediatrics; HCS&S = Health Care Sciences & Services; Psychi = Psychiatry; Nut&Di = Nutrition & Dietetics.



Figura 4 – Panorama das principais palavras-chave utilizadas nos estudos.

Discussão

A presente pesquisa realizou uma análise bibliométrica da produção científica relacionada à associação entre violência e prática de atividades físicas. Nesse sentido, destaca-se o grande volume de publicações sobre o tema, indicando ser uma temática bem estabelecida no campo da educação física, sobretudo nos últimos dez anos.

A busca na WoS, somente com a estratégia “crime OR criminality OR kidnapping OR victimization OR violence”, isto é, sem adicionar as relações com a prática de exercícios físicos, revela que, entre 1945 e 1950, foram recuperados 64 documentos; entre 1951 e 1960, 391 documentos; entre 1961 e 1970, 1.870 documentos; entre 1971 e 1980, 5.630 documentos; entre 1981 e 1990, 8.424 documentos; entre 1991 e 2000, 24.841 documentos; entre 2001 e 2010, 50.370 documentos; e entre 2010 e 2020, 126.204 documentos. Ainda que se verifique um grande crescimento de estudos sobre o tema, principalmente a partir da década de 1990, como nos estudos envolvendo exercícios físicos, a quantidade de trabalhos científicos já era relativamente elevada antes daquele momento.

Foi observado que os autores que mais produziram a respeito do tema foram James F. Sallis (EUA), Ester Cerin (Austrália) e Billie Giles-Corti (Austrália). O primeiro autor, James F. Sallis, foi identificado como um pesquisador central, estando presente em diferentes publicações com os pesquisadores que mais publicam sobre o tema.

James F. Sallis junto de Ilse DeBourdeaudhuij e Neville Owen foram os pesquisadores responsáveis pelo

lançamento da International Physical Activity and the Environment Network (IPEN) (Rede Internacional de Atividade Física e Meio Ambiente) em 2004. Essa Rede busca, entre seus objetivos, aumentar a comunicação entre pesquisadores, o compartilhamento de dados de diferentes países para análises conjuntas, o suporte para publicação de artigos científicos, a realização de edições especiais em revistas científicas e a realização de simpósios e congressos¹⁶. Esse achado corrobora o estudo de Araújo¹³, que remete à teoria epidêmica da transmissão de ideias ou à teoria do crescimento da literatura, nesse caso impulsionada por James F. Sallis e sua participação no IPEN.

Entre os dez pesquisadores com maior número de publicação, somente Sarah Foster e Rebecca Puhl não estavam associadas ao IPEN. Os demais pesquisadores constam na lista de membros do projeto até o ano 2016¹⁷. É importante destacar que Rebecca Puhl é a única pesquisadora que tem enfoque de pesquisa distinto dos demais pesquisadores com maior publicação sobre o tema. A pesquisadora concentra suas publicações no campo da violência do estigma da obesidade¹⁸. Essa pode ser a razão por não estar conectada aos outros pesquisadores com maior número de publicações.

O país com maior número de registros identificados foram os Estados Unidos da América. Todavia, foi possível identificar uma produção científica sobre o tema em todos os continentes, em países distantes cultural e geograficamente, evidenciando o quanto o tema é uma preocupação global e sua investigação tem acontecido em rede. A instituição que lidera as pesquisas sobre o tema é a University of California, à qual o autor com

mais registros está vinculado.

Nesta bibliometria, foram identificadas 4.474 palavras-chave. Com base na terceira lei da bibliometria, a Lei de Zipf ou lei do mínimo esforço, a frequência de uma palavra indica o assunto de um documento¹⁹. No caso desta análise, a maior ocorrência das palavras-chave indica quais os principais temas de pesquisas encontrados. O termo mais frequente foi “physical activity” (atividade física), que, assim como “exercise” (exercício) e “walking” (caminhada), indicam que a atividade física é um tema central nos estudos.

Palavras como “built environment” (ambiente construído), “environment” (ambiente) e “neighborhood” (vizinhança) também foram frequentes. Segundo Lorenz et al.²⁰, o ambiente construído inclui todos os fatores relacionados ao ambiente físico à medida que são moldados pela atividade humana. Carroll-Scott et al.²¹ se referem ao ambiente construído sendo como as comunidades são projetadas, incluindo o uso do solo, a rede de comércio, a conectividade da rua, a disposição das moradias e os espaços verdes. A maior frequência desses termos em conjunto com os demais termos frequentes, como “crime” (crime), “safety” (segurança), “violence” (violência), “fear of crime” (medo do crime) e “victimization” (vitimização), indica o contexto no qual a atividade física tem sido investigada. É possível que os pesquisadores podem não estar concentrando esforços na análise específica sobre a violência e que variavelmente esta temática surge a partir da análise no ambiente construído.

A análise dos dez descritores mais frequentes indica que o grupo de adolescentes e indivíduos com obesidade são grupos de atenção nas pesquisas. É fundamental destacar que raça e gênero parecem não ser uma questão importante de estudo para os pesquisadores da temática violência. Embora o descritor “gender” (gênero) apareça timidamente na nuvem de palavras, nenhum correspondente de gênero e raça foi presente entre os dez principais descritores. Este fato chama atenção pois mulheres e negros são reconhecidos como os principais grupos sociais vítimas de diferentes tipos de violências.

É essencial destacar que a área de pesquisa mais recorrente foi a “Public, Environmental & Occupational Health” (Saúde Pública, Ambiental e Ocupacional) e a revista com maior número de registros foi a *International Journal of Environmental Research and Public Health* (Jornal Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública) corroborando que os estudos sobre atividade física e violência analisados nesta bibliometria

estão concentrados na temática da saúde pública e ambiente construído.

Alguns fatores imprescindíveis sobre o ambiente construído e a violência podem ser pertinentes para se compreender o motivo pelo qual as pesquisas sobre atividade física e violência são centradas no contexto do ambiente construído. Caldeira²² aponta que, no início dos 1980, a segregação espacial da cidade, o declínio do espaço público e o aumento de enclaves fortificados contribuíram para o aumento da insegurança. Segundo a autora, os planejamentos urbanos almejavam cidades com espaços públicos homogêneos, eliminando as ruas de seus planejamentos e suprimindo a diversidade urbana e a possibilidade de coexistência com o outro, o diferente, gerando, assim, espaços de desconfiança, segregados, murados e vigiados.

De modo geral, é pertinente destacar que o acúmulo de conhecimento sobre o tema desta bibliometria tem início quando a violência passa a ser tratada como um problema público. Até a década de 1960, os estudos de criminalidade tinham como objeto de estudo as motivações que levariam o indivíduo ao ato criminoso²³. Com o final das políticas oficiais de segregação racial nos Estados Unidos, ocorreram picos de preocupação com a criminalidade, levando à realização de novas pesquisas, agora com o foco na vítima. Nos anos 1980, setores conservadores da sociedade pressionaram por investigações sobre o tema, pois observaram uma discrepância entre as taxas de criminalidade e o medo da população, tendo, então, iniciado os estudos sobre o sentimento de insegurança e o medo da violência^{23,24}.

A análise realizada no Estudo Global de Homicídios²⁵ indica aumento na taxa média global dos homicídios após a Segunda Guerra Mundial, causado pelas altas taxas da América Latina, enquanto países da Europa e países não europeus de língua inglesa (Austrália, Canadá, Nova Zelândia e Estados Unidos) apresentaram um substancial aumento na taxa de homicídios no final da década de 1950 até a década de 1990, seguido por uma queda substancial nas taxas de meados da década de 1990 em diante²⁵. No entanto, como visto nos resultados desta bibliometria, as publicações, em sua maioria, são em países com reduzidas taxas de homicídios. Mas pode ser explicada também pela força da academia nesses países. Apenas três países da América Latina, a saber, Brasil, Colômbia e México, compõem a rede de colaboração entre os países que publicaram sobre o tema, e o Brasil é o único da América Latina entre os dez países com mais publicações. Assim,

é necessário que os pesquisadores dos países latino-americanos desenvolvam mais pesquisas sobre violência e atividade física, visto que compõem a região com as maiores taxas globais de homicídios.

O presente estudo, talvez, seja o primeiro que trate das relações entre violência e atividades físicas sob a ótica da análise bibliométrica, uma vez que em nossas buscas não foi encontrado trabalho similar. Revela, ainda, a importância do tema já que existe uma rede de pesquisa que envolve diferentes países. Contudo, algumas limitações desta pesquisa podem ser destacadas. A análise bibliométrica realizada na WoS não comporta dissertações e teses, deixando descoberta parte da literatura, e não inclui diversas revistas de Educação Física de línguas que não são anglo-saxônicas, significando que parte das produções brasileiras não está representada. Além disso, é possível que a bibliometria somente na base de dados da WoS não alcance parte da literatura. Desse modo, estudos futuros são fundamentais para verificar se esses achados se repetem em demais bases de dados.

Através da análise bibliométrica realizada, foi possível concluir que ocorreu aumento significativo no número de publicações sobre a relação entre a violência e a prática de atividades físicas. Foi identificado que existe uma rede de pesquisadores sobre o tema e que, possivelmente, esses pesquisadores estão organizados a partir da IPEN, sendo o pesquisador central James F. Sallis, que está em coautoria com a maior parte dos autores que mais publicam sobre o tema atividade física e violência.

Os estudos sobre atividade física e violência estão concentrados em determinar essa relação a partir do ambiente construído e acontecem, predominantemente, em países mais desenvolvidos e com menores taxas de homicídios, enquanto os países da América Latina, com as maiores taxas de homicídios, desenvolveram poucas pesquisas sobre o tema. Assim, esta bibliometria evidencia a necessidade de estudos sobre a relação entre a violência e a atividade física em países latino-americanos.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflito de interesse.

Contribuição dos autores

Rodrigues PAF idealizou o trabalho, participou da estratégia de coleta de dados e escreveu o manuscrito. Azevedo-Ferreira M participou da estratégia de coleta de dados, realizou a extração dos dados a partir do software e revisou o manuscrito. Mendonça

VS participou da estratégia de coleta de dados e revisou o manuscrito. Palma A idealizou o trabalho, participou da estratégia de coleta de dados e escreveu o manuscrito.

Agradecimentos

Os autores agradecem ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro a disponibilização do software Vantage.

Referências

- Blond K, Brinkløv CF, Ried-Larsen M, Crippa A, Grøntved A. Association of high amounts of physical activity with mortality risk: a systematic review and meta-analysis. *Br J Sports Med.* 2020;54(20):1195–201.
- Warburton DE, Charlesworth S, Ivey A, Nettlefold L, Bredin SS. A systematic review of the evidence for Canada's Physical Activity Guidelines for Adults. *Int J Behav Nutr Phys Act.* 2010;7(1):39.
- Marmot M, Bell R. Fair society, healthy lives. *Public Health.* 2012;126:S4–10.
- Marmot M, Bell R. Social determinants and non-communicable diseases: time for integrated action. *BMJ.* 2019;364:l251.
- Adams TM. How chronic violence affects human development, social relations, and the practice of citizenship: A systemic framework for action. *Woodrow Wilson Int Cent Sch Wash DC.* 2017.
- Dahlberg LL, Krug EG. Violência: um problema global de saúde pública. *Ciênc Amp Saúde Coletiva.* 2006;11:1163–78.
- Krug EG, Mercy JA, Dahlberg LL, Zwi AB. The world report on violence and health. *The Lancet.* 2002;360(9339):1083–8.
- Schraiber LB, D'Oliveira AFPL, Couto MT. Violência e saúde: estudos científicos recentes. *Rev Saúde Pública.* 2006;40:112–20.
- Job I. Bibliometria aplicada aos estudos do campo da Educação Física: confiabilidade, qualidade e relevância nas publicações. *Motrivivência.* 2018;30(54):18–34.
- Araújo RF, Alvarenga L. A bibliometria na pesquisa científica da pós-graduação brasileira de 1987 a 2007. *Encontros Bibli Rev Eletrônica Bibl e Ciênc Informação.* 2011;16(31):51–70.
- Cândido CM, Ferreira MA, Oliveira AP, Assis MR. Educação Física e Mídia: Estudo bibliométrico na Web of Science de 1945-2019. *Mov Porto Alegre.* 2021;27(0):27024.
- Gama JCF, Neto AF, Santos W. Formação para atuação com o esporte: características bibliométricas e redes de colaboração. *Mov Porto Alegre.* 2021;27(0):27017.
- Araújo CAA. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em Quest.* 2006;12(1):11–32.
- Ferreira MA, Motta GS, Quintella RH. The Profile of Academic Research in Technology Supply. [online]; 2015 [citado 16 de outubro de 2020]; Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/22023>
- Chen X. The Declining Value of Subscription-based Abstracting and Indexing Services in the New Knowledge Dissemination Era. *Ser Rev.* 2010;36(2):79–85.
- IPEN PROJECT. IPEN [Internet]. 2021 [citado 24 de dezembro de 2021]. Disponível em: <http://www.ipenproject.org/>
- IPEN PROJECT. 2021 [citado 24 de dezembro de 2021]. Disponível em: <http://www.ipenproject.org/members.html>

18. Rebecca Puhl [Internet]. [citado 24 de dezembro de 2021]. Disponível em: <https://scholar.google.com/citations?user=bcS5xUwAAAAJ&hl=en>
19. Tavares WQ, Celerino VG. A Importância da Bibliometria Para a Indexação Automática. *Folha Rosto*. 2018;4(2):7–15.
20. Lorenc T, Clayton S, Neary D, Whitehead M, Petticrew M, Thomson H, et al. Crime, fear of crime, environment, and mental health and wellbeing: Mapping review of theories and causal pathways. *Health Place*. 2012;18(4):757–65.
21. Carroll-Scott A, Gilstad-Hayden K, Rosenthal L, Peters SM, McCaslin C, Joyce R, et al. Disentangling neighborhood contextual associations with child body mass index, diet, and physical activity: the role of built, socioeconomic, and social environments. *Soc Sci Med* 1982. 2013;95:106–14.
22. Caldeira TPR. Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo. Editora 34; 2000.
23. Borges D. O medo do crime na cidade do Rio de Janeiro: uma análise sob a perspectiva das crenças de perigo. Rio de Janeiro. Editora Appris; 2011.
24. Kessler G. El sentimiento de inseguridad. *Sociol Temor Al Delito*. 1º ed. 2º impr. Buenos Aires. Siglo Veintiuno Editores. 2015.
25. UNODC. Global Study on Homicide 2019. 2019.

Recebido: 25/10/2022
Aprovado: 16/08/2023

Como citar este artigo:

Rodrigues PAF, Mendonça VS, Azevedo-Ferreira M, Palma A. Associação entre violência e prática de atividades físicas: uma análise bibliométrica da produção científica na Web of Science. *Rev Bras Ativ Fis Saúde*. 2023;28:e0309. DOI: 10.12820/rbafs.28e0309